



Recebido em: 1/2020

Aceito em: 2/2020

Publicado em: 8/2020

Ensino do processo de doação de órgãos e tecidos para transplante na graduação em enfermagem: uma revisão bibliográfica

Teaching of organs and tissues donation process to transplantation in nursing graduation:
a bibliographic review

Proceso la enseñanza de donación de órganos y tejidos para trasplante en la graduación
de enfermería una revisión bibliográfica

Adilson Mendes de Figueiredo Júnior^{1*}, Filipe Pinto Lopes¹, Lorena Matos de Jesus¹, Glaucilene Viana Santa Brigida¹, Giovanna Farias de Sousa², Margarete Feio Boulhosa², Yasmin Martins de Sousa², Edeiza Priscila de Souza Pinheiro³, Jussivan Oliveira do Nascimento³, Rafaela Pereira Gomes⁴.

Resumo: Esse artigo buscou analisar na literatura as evidências atuais sobre o ensino dos graduandos de enfermagem a respeito do processo de doação de órgãos e tecidos para transplante. Realizada por meio de uma Revisão Integrativa, cujas bases de referências bibliográficas foram: Lilacs, Scielo e BDEFN. A busca foi guiada por DeCS, com delineamento temporal de 2010 até 2015. Os resultados são apresentados em tabelas e quadros seguidos de informações pertinentes ao assunto. Houve um achado total de 23 estudos, dos quais 03 apresentaram-se repetidos em mais de um local, sendo alocados à base de dados que agrupava mais artigos. Assim, das 20 publicações elencadas, 09 abordavam o tema proposto e foram selecionadas para compor este estudo. A pesquisa aponta que o ensino na graduação do Curso de Enfermagem não permite um olhar amplo sobre a temática doação de órgãos e tecidos para transplante. Parte-se do princípio de que os enfermeiros, para prestar uma assistência otimizada ao paciente em ME, às famílias do doador e aos trâmites que permeiam a doação de órgãos, necessitam, sobretudo, de uma abordagem holística na graduação.

Palavras-chave: Enfermagem, Educação em enfermagem, Transplante de órgãos.

Abstract: This article aimed to analyze in the literature the current evidence about the teaching of nursing undergraduates regarding the process of organ and tissue donation for transplantation. This is an Integrative Review that carried out, whose bibliographic reference bases were: Lilacs, Scielo and BDEFN. The search was guided by DeCS, with a time delineation from 2010 to 2015. The results are presented in tables and tables followed by pertinent information. There was a total of 23 studies, of which 03 were repeated in more than one location, being allocated to the database that grouped more articles. Thus, of the 20 publications

¹ Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ), Belém – Pará. *E-mail: adilsonmdfj@hotmail.com

² Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém – Pará.

³ Centro Universitário do Pará (CESUPA), Belém – Pará.

⁴ Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – Pará.

listed, 09 addressed the proposed theme and were selected to compose this study. The research points out that the undergraduate teaching of the Nursing Course does not allow a broad look on the theme of organ and tissue donation for transplantation. It is assumed that nurses, in order to provide optimal care to patients in MS, donor families and the procedures that permeate organ donation, need above all a holistic approach to undergraduate studies.

Keywords: Nursing, Teaching, Organ transplantation.

Resumen: Este artículo tuvo como objetivo analizar en la literatura la evidencia actual sobre la enseñanza de estudiantes universitarios de enfermería con respecto al proceso de donación de órganos y tejidos para trasplante. Se realizó una Revisión Integradora, cuyas bases de referencia bibliográfica fueron: Lilacs, Scielo y BDNF. La búsqueda fue guiada por DeCS, con una delimitación de tiempo de 2010 a 2015. Los resultados se presentan en tablas y tablas seguidas de información pertinente. Hubo un total de 23 estudios, de los cuales 03 se repitieron en más de una ubicación, y se asignaron a la base de datos que agrupaba más artículos. Por lo tanto, de las 20 publicaciones enumeradas, 09 abordaron el tema propuesto y fueron seleccionadas para componer este estudio. La investigación señala que la enseñanza de pregrado del Curso de Enfermería no permite una visión amplia sobre el tema de la donación de órganos y tejidos para el trasplante. Se supone que las enfermeras, para proporcionar una atención óptima a los pacientes con EM, las familias de los donantes y los procedimientos que impregnan la donación de órganos, necesitan sobre todo un enfoque holístico para los estudios de pregrado.

Palabras clave: Enfermería, Enseñanza, Trasplante de órganos.

INTRODUÇÃO

O transplante de órgãos é considerado um evento revolucionário do século XX por seus méritos terapêuticos. Trata-se de uma alternativa segura e eficaz no tratamento de diversas patologias que causam falências de alguns órgãos ou tecidos, determinando melhoria na qualidade e na perspectiva de vida dessas pessoas. Constitui-se na retirada de órgãos ou tecidos viáveis de um doador cadáver ou vivo (PESTANA AL, et al., 2013).

Dessa forma, o transplante pode ser compreendido como o ato de retirada ou remoção de órgãos, tecidos ou partes de um ser, esteja ele vivo ou morto, para o seu aproveitamento com finalidade terapêutica (PASZCZUK J, 2011).

A primeira etapa do processo de doação de órgãos é a detecção do Potencial Doador (PD). Tal processo é complexo, e compreende um conjunto de ações e procedimentos que conseguem transformar um PD em um doador efetivo (PESTANA AL, et al., 2013).

Nos últimos 10 anos, ocorreram aumentos significativos no número de transplantes de órgãos em quase todos os estados brasileiros, estando o país entre os que mais realizaram transplantes no mundo. O transplante tornou-se uma opção exímia no tratamento da falência terminal de órgãos. Tal posição foi conquistada após grandes avanços nas áreas de terapia intensiva, imunologia e farmacologia. Entretanto, o transplante tornou-se "vítima" de seu próprio sucesso, à medida que o número de pacientes, aguardando por esse procedimento, excedeu a oferta de órgãos (SILVA AF, et al., 2014).

A Resolução nº 292/2004, do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), normatiza a atuação do enfermeiro na captação e transplante de órgãos e tecidos. Ao enfermeiro cabe: planejar, executar, coordenar, supervisionar e avaliar os procedimentos da enfermagem prestados ao doador; notificar as CNCDO's a existência de um potencial doador, entrevistar e solicitar autorização por escrito ao responsável legal do paciente por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou Declaração de autorização de doação, garantindo o direito de discutir sobre a doação com a família, além de assegurar que todo o processo de doação pode ser suspenso a qualquer momento.

Ferreira MMM, et al. (2013) afirmam que, para possibilitar uma assistência de Enfermagem de qualidade ao paciente com diagnóstico de ME, é imprescindível que o acadêmico comece, desde a sua graduação, a ser preparado para ser capaz de manter uma relação interpessoal de ajuda, a qual é a essência do ato de cuidar, tanto com o paciente quanto com os seus familiares, colaborando efetivamente no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante.

As diretrizes curriculares nacionais asseguraram às instituições de ensino superior ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos, assim como na especificação das unidades de estudos a serem ministradas. Têm o aval de encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se referirem à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada, fortalecendo assim a articulação da teoria com a prática (SILVA AF, et al., 2014).

O estudo teve como objetivo analisar na literatura as evidências disponíveis sobre o ensino dos graduandos de enfermagem a respeito da temática de doação de órgãos e tecidos para transplante.

MÉTODOS

Para alcançar os objetivos propostos neste estudo, o método eleito foi a Revisão Integrativa que inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão, permitindo a incorporação desses achados na prática clínica. Optou-se por estas bases de dados e biblioteca por entender que atingem a literatura publicada nos países da América Latina e Caribe, como também referências técnico-científicas brasileiras em enfermagem e incluem periódicos conceituados da área da saúde. Este tipo de estudo é uma estratégia para a identificação e análise das evidências existentes de práticas de saúde, quando a produção de conhecimento científico não está suficientemente fundamentada (BISPO CR, 2012).

As bases de referências bibliográficas foram: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Base de dados de Enfermagem (BDENF). Essa busca é guiada por descritores em ciências da saúde (DeCS). Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores e suas combinações na língua portuguesa: “Estudante de Enfermagem”, “Ensino em Enfermagem”, “Obtenção de tecidos e órgãos”, “Percepção”, “Doadores de órgãos e tecidos”. Também foram utilizados os operadores booleanos OR, AND e NOT para haver melhor resultado da busca. Foi estabelecido um período temporal de publicação dos trabalhos de 2010 até 2015. O período de 5 anos foi delineado com o intuito de levantar as pesquisas mais atuais relacionadas aos temas em questão: O ensino do processo doação de órgãos e tecidos para transplante na graduação em enfermagem.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos estudos foram: Estudos de delineamento descritivo, quantitativo, qualitativo e experimental; Artigos publicados em português, publicados entre 2010 a 2015; Artigos completos na versão livre; Artigos que abordem o ensino na graduação sobre o processo de doação de órgãos e tecidos para transplante do curso de graduação em enfermagem, isolado em conjuntamente com outras áreas. Os critérios de exclusão definidos para a seleção dos estudos foram: Artigos em forma de apostilas, cartas e editoriais, pois não contemplam os critérios necessários para uma pesquisa científica e Artigos em outros idiomas, livros, teses e dissertações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar na literatura as evidências disponíveis sobre o ensino dos graduandos de enfermagem a respeito da temática de doação de órgãos e tecidos para transplante e, após a busca de dados para a elaboração do presente estudo, robusteceu a ideia inicial de que a literatura atual sobre doação de órgãos e tecidos para transplante no Ensino de Graduação em Enfermagem é incipiente, uma vez que as atividades, mesmo já tendo toda uma complexa estrutura de organização e administração envolvidas nesse setor, foram regulamentadas no Brasil há pouco mais de 15 anos.

Quadro 1 - Distribuição dos estudos segundo base de dados, título dos artigos, autores, ano da publicação, método adotado, país de origem e resultados da pesquisa - Pará, 2020.

Número	Base de dados	Título	Autores	Ano da Publicação	Método Adotado	País	Resultados
1	LILACS	Doação de sangue: conhecimento, prática e atitude de acadêmicos de enfermagem de uma instituição do interior do Ceará	Freire ACS, et al.	2013	Transversal	Brasil	Em relação ao conhecimento, de forma geral, os resultados mostraram lacunas entre os acadêmicos sob vários aspectos relacionados ao processo de doação de sangue. Diante disso, percebe-se a necessidade de trazer a abordagem dessa temática para dentro das instituições de ensino superior, a fim de melhorar o conhecimento dos acadêmicos sobre o assunto.
2	LILACS	Aspectos éticos e legais da doação de órgãos: visão dos estudantes de enfermagem	Freire ILS, et al.	2015	Descritivo	Brasil	Entre os pesquisados, 91,7% era a favor da doação; 87,7% desejavam que seus familiares autorizassem a doação e 57,0% informaram aos familiares sobre o desejo. Sobre o consentimento utilizado no Brasil para a doação post-mortem, 86,8% responderam corretamente e 82,6% acertaram em relação à Comercialização de órgãos/tecidos no Brasil.
3	LILACS	Doação de órgãos e bioética: construindo uma interface	Almeida KC, et al.	2011	Descritivo	Brasil	Os graduandos autorizariam a doação, justificando que a faria por desejo de ajudar a manter a vida. Os graduandos que não autorizariam a doação, justificam suas respostas com a dificuldade em garantir a confirmação de morte encefálica ou por não acreditarem no cumprimento da lei de doação de órgãos. 64% dos graduandos entrevistados afirmaram que não conheciam a legislação de sobre a doação de órgãos no Brasil.
4	LILACS	O processo morte-morrer: definições de acadêmicos de enfermagem	Sales CA, et al.	2013	Descritivo	Brasil	Os dados evidenciaram que os acadêmicos possuem opiniões variadas acerca deste processo, por vezes percebendo-o como natural, porém difícil de ser compreendido e aceito. Os resultados reforçam ainda a importância da temática ser abordada no início da graduação, em componentes curriculares ou atividades extracurriculares, de forma a oportunizar o desenvolvimento de sustentáculos necessários para vivenciar o processo morte-morrer dos clientes

5	SCIELO	Aceitação e conhecimento de docentes de enfermagem sobre a doação de órgãos e tecidos	Freire ILS, et al.	2015	Exploratório	Brasil	O estudo demonstrou boa aceitação em relação à doação e déficit de conhecimento quanto às diretrizes que regem a doação de órgãos e tecidos no Brasil
6	SCIELO	A preparação do graduando de enfermagem para abordar o tema morte e doação de órgãos.	Silva AM	2011	Descritivo	Brasil	Aponta para a necessária inserção de conteúdos referentes ao processo de doação de órgãos, tecidos e partes do corpo para transplante, no intento de contribuir para a formação do enfermeiro e sua atuação no exercício de suas funções no cuidado aos clientes e suas famílias.
7	SCIELO	Doação de órgãos: uma perspectiva de graduandos de enfermagem	Bispo CR	2015	Exploratório	Brasil	Os estudantes estão pouco esclarecidos quanto ao assunto, manifestam positivamente sua solidariedade na manutenção da vida e que a religião não impede tal ato
8	BDEF	Percepção de acadêmicos de enfermagem e medicina sobre fragilidades na atenção ao potencial doador de órgãos	Cisne MSV, et al.	2015	Exploratório	Brasil	Observou-se que os principais entraves na manutenção do potencial doador são os recursos físicos e humanos do hospital.
9	BDEF	Percepção de estudantes de Enfermagem sobre a doação de órgãos	Reis ML, Popov DCS	2012	Exploratório	Brasil	Os estudantes que participaram do estudo não têm uma boa percepção sobre o tema. Concluiu-se que existe a necessidade de melhor preparo dos estudantes-enfermeiros sobre este tema tão importante na atualidade.

Fonte: Figueiredo Júnior, et al., 2015.

Entretanto, sob este fato, é importante novamente ressaltar que o país é líder mundial em realização de cirurgias de transplantes pelo Sistema Público de Saúde, o Sistema Único de Saúde (SUS) (ABTO, 2014). Esses resultados demonstram que o Brasil possui um programa de transplantes bem consolidado, mas que deve ser velado para que este crescimento seja sustentado e crescente (ABTO, 2015).

Neste cenário os profissionais envolvidos assumem um papel muito mais social e mental, ou seja, valorizando o ser humano frente sua complexidade existencial, com o padrão de cuidado holístico. Mas tal característica associa-se às experiências de vida e profissionais desse trabalhador e não apenas a sua formação na faculdade. O processo de transplante de órgãos, por se tratar, de um ato que envolve mais de uma família e, provavelmente, mais de um padrão cultural faz com que os envolvidos no cuidar se atualizem constantemente para atingirem um cuidado exemplar (SILVA AM, 2011).

Tal exposto dá subsídios para a constatação de que a questão da falta de conhecimento ou lacunas na comunidade acadêmica não esteja estritamente arraigada à graduação; à grade curricular, tendo em vista que os serviços da rede de atenção à saúde vem se adequando gradativamente através dos hospitais públicos de alta complexidade no nosso País e, conseqüentemente no nosso Estado (FREIRE ACS, et al., 2013). Essa realidade reflete na correlação ensino e serviço havendo, portanto, uma interdependência desses dois seguimentos.

Pode-se inferir que a otimização do ensino na graduação de enfermagem a respeito do processo de doação de órgãos e tecidos dar-se-á a médio e longo prazos, uma vez que acompanha o a consolidação do serviço de transplante.

A participação feminina no estudo foi incontestavelmente superior à masculina, situação comum aos cursos de Graduação em Enfermagem. Essa predominância, segundo oito dos nove autores, provém tanto do contexto histórico da profissão quanto da caracterização da mulher como figura participativa, cooperativa e solidária. O outro autor não fez relação de gênero à participação na pesquisa.

A contradição surge quando há o questionamento em mensurar até que ponto a solidariedade dos acadêmicos homens e mulheres é suficiente para levar o indivíduo a ser um doador de órgãos, visto que, de acordo com a Coordenação Geral do Sistema Nacional de Transplante, até maio de 2016, a lista de espera de pessoas aptas a receber transplante foi de 42.553 (SILVA AM, 2011).

Freire ACS, et al. (2013) afirmaram que, em relação à prática de doação, apenas 17,2% dos acadêmicos relataram ser doadores de sangue, e que 65% desses, iniciaram suas doações após o início do curso de graduação. Embora a maioria dos doadores tenha iniciado as doações após o início do curso, conclui-se que a prática da doação sanguínea entre os acadêmicos de Enfermagem é relativamente baixa.

A grande parcela dos acadêmicos poderia ser doadora se houvesse solicitação para tal ação ou se houvesse conhecimento aprofundado sobre o assunto. A partir desses dados se permite sugerir que sejam elaboradas estratégias de conscientização da comunidade acadêmica frente a vital importância deste ato, cuja mobilização pode ser elaborada e executada dentro das próprias universidades, o que deveria ser um compromisso das instituições de ensino superior.

Silva AM, (2011) mostram-nos que a atuação do enfermeiro no mercado de trabalho é centrada historicamente nos setores de internação, além de destacar o significativo papel das instituições de ensino superior às questões que o futuro profissional em enfermagem se defrontará em seu exercício profissional com a morte e doação de órgãos, visto estarem estes temas presentes, com maior intensidade, nos estabelecimentos de internação, a saber: Centro de Tratamento Intensivo (CTI) / Unidade de Tratamento Intensivo (UTI).

Em outro estudo reportando-se ao processo da morte, Sales CA, et al. (2013) expõe que a subjetividade das vivências entre os graduandos mostra as perspectivas diferentes dentro do entendimento da morte e, até mesmo da doação de órgãos. Grande parte dos entrevistados considera a morte um processo natural, mas que se associa a sentimentos de dor, tristeza e depressão, ou seja, mesmo fazendo parte do ciclo natural da vida, a morte proporciona várias vivências negativas de maneira individual e/ou coletiva.

Uma característica comum aos dois estudos foi a proximidade de idade entre os estudantes de graduação em enfermagem, participantes das pesquisas. A faixa etária dos acadêmicos do primeiro estudo variou entre 17 e 26 anos. Já o segundo, 19 e 25 anos. Trata-se de um período de transformação no nível cognitivo e social (ALMEIDA KC, et al., 2011).

Ainda em Sales CA, et al. (2013) há uma lacuna na formação do graduando de enfermagem sobre a definição de ME. Tal assertiva tornou-se manifesta quando os estudantes foram questionados sobre o significado de ME. Verificou-se que 17% do total de entrevistados conheciam a definição da mesma; 19% a definiram de forma incompleta e 64% definiram-na incorretamente.

Nessa perspectiva pode-se dimensionar a dificuldade que esse futuro profissional terá em identificar potenciais doadores, em dialogar com familiares de doadores ao tentar esclarecê-los sobre o tema, levando ao comprometimento de todo o processo de procura e captação de órgãos, por exemplo.

A abordagem para identificação de potenciais doadores, assim como o dialogo com familiares são partes das ações de Enfermagem que, muitas vezes, não fazem parte dos projetos pedagógicos dos cursos da área da saúde e, dessa forma, acabam limitando o profissional nas suas orientações e condutas o que pode causar desconfiança pelos familiares envolvidos e até mesmo a insegurança por parte do profissional responsável pelo contato (SILVA AM, 2011).

Ressalta-se que o diagnóstico de ME precisa ser identificado com destreza e assertividade pelos futuros profissionais da saúde e deve fazer parte do processo de aprendizado dos atuais estudantes da área da saúde. Freire ILS, et al. (2015) diz que o conhecimento prático científico hoje ofertado dentro da perspectiva da identificação e caracterização dos indivíduos propícios para a captação de órgãos ainda é insuficiente. Dessa forma, é necessário um amadurecimento do processo de ensino, visando não apenas a concepção de morte e entendimento sobre transplante de órgãos, mas de abordagem das características profissionais e até mesmo o sofrimento familiar.

Almeida KC, et al. (2011) destacam que, de acordo com o levantamento sobre o conhecimento da legislação de doação de órgãos no Brasil, obteve-se 29 (64,5%) acadêmicos, os quais responderam negativamente, bem como 39 (86,7%) responderam que não, quando questionados se este tema esteve presente como conteúdo integrante de alguma disciplina do Curso de Enfermagem.

De acordo com os estudos de Bispo CR (2015), ainda é expressivo o número de profissionais da área da saúde que não possuem conhecimento sobre o tema, o que mostra uma deficiência nas atualizações do tema, assim torna-se necessário a capacitação deles para o avanço no cuidado. Da mesma forma, o uso das tecnologias e meios de comunicação se faz essencial para o acesso da população às informações sobre transplante de órgãos (FREIRE ILS, et al., 2015).

Na análise das pesquisas que fundamentaram esta revisão integrativa houve o senso comum de que os graduandos de enfermagem, em sua maioria, não detêm total conhecimento sobre o processo de doação e transplantes de órgãos. Nota-se em todos os estudos a necessidade da abordagem do tema na universidade, pois como futuro profissional da saúde, o graduando entrará em contato com o assunto e, como se constatou, o mesmo não está apto e preparado para lidar com essa realidade, o que se configura em uma problemática.

A formação do profissional de enfermagem foi foco de importantes mudanças ao longo do tempo, sendo influenciada pela representação que tal profissão possuía no transcorrer da história. Em 2001, foram instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, consolidando mais um avanço na educação do Curso. Os princípios pedagógicos estabelecidos integram a pedagogia das competências, o aprender a aprender, a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, e a formação centrada no aluno e no professor como facilitador (ALMEIDA KC, et al., 2011).

Nessa perspectiva a reestruturação acadêmica do processo de formação dos profissionais da enfermagem envolve, portanto, o reconhecimento do caráter multidisciplinar da prática profissional, o estímulo ao raciocínio clínico, a valorização da articulação teoria e prática, a utilização de metodologias

ativas de ensino/aprendizagem e a flexibilidade curricular. Busca-se, então, a consolidação de competência dialógica, o que pressupõe ensino ativo e diferenciado, elucidando novos papéis do docente e do discente (SILVA AM, 2011).

Visualizam-se mudanças formativas do profissional de enfermagem associado a um panorama amplo de inovações, em que predomina o capital intelectual, a partir da valorização do conhecimento crítico e criativo, mediado por ferramentas tecnológicas que se traduzem em avanços e desafios para o ensino da enfermagem (FREIRE ILS, et al., 2015).

Diante do exposto, ganha notoriedade a pesquisa como estratégia fundamental para a construção e/ou validação do uso de tecnologias para o ensino, pois esta é considerada uma ferramenta de transformação que possibilita a investigação e reflexão sobre determinado fenômeno que envolve a vida de um sujeito e/ou população e sua possível modificação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos nesta Revisão Integrativa da Literatura afirmam que a maioria dos graduandos do Curso de Enfermagem não tem conhecimento devidamente aprofundado no estudo sobre o processo de doação de órgãos e tecidos para transplante. Parte-se do princípio de que os enfermeiros, para prestar uma assistência otimizada ao paciente em ME, às famílias do doador e aos trâmites que permeiam a doação de órgãos, necessitam, sobretudo, de uma abordagem holística na graduação. Tal assertiva justifica-se porque a formação acadêmica é determinante em uma atuação competente deste profissional em qualquer etapa do referido processo.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA KC, et al. Doação de órgãos e bioética: construindo uma interface. *Rev. Bras. Enferm*, Brasília, 2011; 56(2): 18-23.
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS- ABTO. Dados numéricos da doação de órgãos e transplantes realizados por estado e instituição no período: janeiro / junho – 2014. São Paulo: ABTO, 2014.
3. BISPO CR. Doação de órgãos: uma perspectiva de graduandos de enfermagem. *Rev. Bioét.*, Brasília, 2015; 24(2).
4. CISNE MSV, et al. Percepção de acadêmicos de enfermagem e medicina sobre fragilidades na atenção ao potencial doador de órgãos. *Revista de Enfermagem e atenção à saúde*, 2016; 5(1): 60-68.
5. FERREIRA MMM, et al. Conhecimento dos acadêmicos de enfermagem acerca da morte encefálica. *Revista Enfermagem Contemporânea*, [s.l.], 2015; 2(1): 52-69.
6. FREIRE ACS, et al. Doação de sangue: conhecimento, prática e atitude de acadêmicos de enfermagem de uma instituição do interior do Ceará. *Rev. min. enferm*, Minas Gerais, 2013; 17(2): 60-67.
7. FREIRE ILS, et al. Aspectos éticos e legais da doação de órgãos: visão dos estudantes de enfermagem. *Rev. enferm. Cent.- Oeste Min*, Minas Gerais, 2015; 5(2): 1594-1603.
8. PASZCZUK J. Transplantes de Órgãos: um direito da personalidade. *Cadernos da Escola de Direito e Relações Internacionais*, Curitiba, 2011; 2(15): 438-459.
9. PESTANA AL, et al. Pensamento Lean e cuidado do paciente em morte encefálica no processo de doação de órgãos. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, Brasil, 2013; 47(1): 258-264.
10. REIS ML, POPOV DCS. Percepção de estudantes de Enfermagem sobre a doação de órgãos. *Rev. Enf. UNISA*, 2009; 10(2): 107-112.
11. SALES CA, et al. O processo morte-morrer: definições de acadêmicos de enfermagem. *Rev. RENE*, Fortaleza, 2013; 14(3): 521-530.
12. SANTOS MJ, et al. Entrevista familiar no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante. *Acta Paul Enferm.*, [s.l.], 2012; 25(5): 788-794.
13. SILVA AM. A preparação do graduando de enfermagem para abordar o tema morte e doação de órgãos. *R Enferm UERJ*, Rio de Janeiro, 2011; 15(4): 549-554.
14. SILVA AF, et al. A atuação do enfermeiro na captação de órgãos. *Revista brasileira de ciências da saúde*, São Caetano do Sul, 2014; 7(19): 71-85.